

Cientistas sem opinião?

Graciano de Oliveira
Universidade Lusófona, Lisboa

Escrevo em Março para a próxima Gazeta, no pressuposto de que o que agora escrevo terá ainda sentido em Julho. Caso contrário terei de fazer alterações de última da hora. Problemas causados por a Gazeta sair só 2 vezes por ano.

Há dias foi anunciada a constituição de um novo governo como resultado das eleições de 20 de Fevereiro e parece-me oportuno recordar as perguntas que fiz no Volume 147: “alguma vez houve alguma crise política com base na política para a Ciência?” e, mais adiante, “algum partido alguma vez olhou para a Ciência ou desta se ouviu falar alguma campanha eleitoral?”. Referi também nesse volume que a generalidade dos empresários portugueses mostrava muito pouco interesse pela Ciência. Esta ideia foi desde então corroborada por entrevistas e afirmações nos *media* de notáveis do mundo empresarial. Quando muito, darão alguma atenção à Tecnologia que dê lucro no muito curto prazo. Tudo isto adicionado à experiência que colhi na preparação e durante o Ano Mundial da Matemática, tem-me dado que pensar e a concluir, cada vez com mais força, que não temos razões para optimismo.

Antes e depois da formação do governo que refiro, houve muitas expectativas e muitas entidades se pronunciaram, algumas com análise detalhada do que previam para o respectivo sector em função dos nomes que foram anunciados para os diferentes Ministérios. Na data em que escrevo não se sabe o que vai acontecer, os Ministros indigitados ainda quase nada disseram e, muito menos, fizeram. Mas o que pretendo sublinhar não é isso, é o

silêncio da Ciência (com letra maiúscula para lhe dar a importância que não tem em Portugal). Limitando-me ao que vi só no dia seguinte ao do anúncio dos nomes, pronunciaram-se o Bastonário da Ordem dos Advogados, o Secretário Geral do Sindicato Independente dos Médicos, o Coordenador do Observatório Português dos Sistemas de Saúde, o Sindicato dos Enfermeiros Portugueses, a Quercus, a Liga da Protecção da Natureza, o Presidente da Confederação dos Industriais Portugueses. Encontrei ainda avaliações de partidos, algumas observações de professores e análises a título individual.

Existe um Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. Mas sobre esta área ... nada, tudo levando a crer que é politicamente inexistente. Não é estranho? O número de cientistas não é já de vulto? É certo que só cresceu de maneira assinalável muito recentemente. Apesar disso não era de esperar que tivesse maior peso político?

Do que tenho ouvido, penso que muitos cientistas (estou longe de saber se a maioria) vêm com bons olhos a recondução de Mariano Gago, mas não seria de esperar que alguém, que não se representasse só a si próprio, se pronunciasse? Não me refiro a Sindicatos. A estes cabe pronunciarem-se sobre questões de índole sindical, mas, pode perguntar-se, estas esgotam a matéria na área da política da Ciência? Seguramente, não. Estaremos perante uma manifestação da debilidade da sociedade civil? Quem, sem ser a título individual, se deveria pronunciar? Penso que deveriam ser as sociedades científicas. Dir-se-á que

não foram procuradas pelos *media*. Bem, são elas que têm de mostrar que existem e não ficar a aguardar que as façam existir: a existência política conquista-se. Poderá também dizer-se que as sociedades científicas não têm, em geral, estruturas que lhes permitam ter opiniões representativas. É verdade, mas a culpa é delas. Aliás é comum uma concepção muito limitada da acção que compete às associações científicas: acredita-se que o seu papel é organizar workshops, seminários, olimpíadas, aguardando que o estado seja magnânimo e distribua benesses, não lhe competindo ter opiniões. E estruturam-se em conformidade.

Há também quem diga que o número de associações científicas é muito grande o que dispersa a sua influência. Aqui a resposta é simples: podem constituir-se federações. Estas podem agrupar muitas associações e assim ganhar peso e força. Os empresários comportam-se como se sabe. E os cientistas?



Anuncie aqui!

Já reparou que um anúncio na Gazeta é visto por mais de 3.800 leitores, todos eles potenciais interessados em Matemática? Nenhum se desperdiça! A Gazeta é o local próprio para anunciar tudo quando respeite a actividades matemáticas: programas de Mestrado, programas de Doutoramento, livros, organização de workshops ou debates, acontecimentos que interesse dar a conhecer e que devam ficar registados para o futuro ... O que não é publicitado é como se não existisse. E mais, ao anunciar na Gazeta contribui para que esta cumpra a sua função de ser útil à comunidade matemática portuguesa.

Tabela de Preços

Páginas Interiores

	Ímpar	Par
1 página	590 Euros	490 Euros
1/2 página	390 Euros	290 Euros
1/4 página	220 Euros	170 Euros
1/8 página	120 Euros	120 Euros

Cores: Ao preço indicado acresce 40%, tanto para as páginas interiores como para o verso da contra-capa. A publicidade na contra-capa tem um preço único, seja ou não a cores, e não pode sobrepor-se à barra laranja.

Descontos

Os Sócios Institucionais da Sociedade Portuguesa de Matemática têm direito a um desconto de 15%.

É possível enviar encartes. Para mais detalhes consultar a página na web: <http://www.spm.pt>

Aos preços acima acresce 19% de IVA.